

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILUSTRADA
SÃO PAULO, 1 DE ABRIL DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 14

REINADO DO CORAÇÃO DE MARIA

NOVOS E RISONHOS HORIZONTES

Preces ao Immaculado Coração de Maria para depois da missa



ODE dizer-se sem exage-
ro que entrou em franca
prosperidade o reinado
do Coração de Maria no
mundo. Tanto na Europa
como na America, cada
dia são maiores, mais ex-
pontaneas e entusiastas
as manifestações de amor,
culto e veneração que re-
cebe de seus devotos filhos. Hoje va-
mos referirnos ás preces que varios se-
nhores Bispos têm auctorizado para
serem rezadas depois da missa.

O primeiro Prelado que ordenou
se rezasse na missa depois do «Cor
Jesu Sacratissimum» o «Cor Mariæ
Immaculatum, ora pro nobis», tres ve-
zes, foi o Bispo de Calahorra (Hespa-
nha) tão devoto do Coração de Maria
que até no seu escudo de armas pôz
este dulcissimo e consolador distico
«Cor Mariæ Immaculatum est salus
mea.»

Vamos transcrever as suas mes-
mas palavras tão perfumadas de de-
voção e piedade para com Nossa Se-
nhora, que de certo agradarão immen-
so a quantos tiverem noticia do acon-

selhado e mandado por Sua Excia.
Revma.

Diz assim a circular.

«Especialissimos são os favores
que a Egreja catholica em geral e nos-
sa patria em particular têm recebido
sempre do Compassivo Coração de
nossa Mãe commum, Maria Santis-
sima.

Nós, por nossa parte, ao sermos
elevado á dignidade episcopal, sentin-
do um impulso irresistivel de gratidão
com a lembrança das muitas graças
d'Ella recebidas, e alentado nosso co-
ração com a doce esperança de novos
e abundantes auxilios, não hesitamos
em escolher como divisa para nosso
escudo de armas a terna oração «Dul-
ce Cor Mariæ, esto salus mea.»

E querendo demonstrar mais uma
vez nosso profundo reconhecimento a
tão maternal Coração e que todos nos-
sos queridos filhos e diocesanos Nos
ajudem a pagar o tributo de homena-
gem a tão Excelsa Mãe, exhortamos
com o maior empenho e entusiasmo
de que somos capazes e com nossa
Paternal auctoridade mandamos a to-

dos os sacerdotes de Nossa amada Diocese que em todas as missas privadas em que as sagradas rubricas o permittam, e depois da invocação ao Sagrado Coração de Jesus, recitem tres vezes esta outra ao Dulcissimo e Immaculado Coração de Maria.

«Cor Mariæ Immaculatum, ora pro nobis.»

Calahorra, 25 de Outubro de 1915

Posteriormente concederam essa mesma graça para as Igrejas dos Padres Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, os Srs. Bispos de Madrid, de Segovia, de Granada, o Emmo. Cardeal de Sevilha, varios prelados chilenos, alguns argentinos e no dia 4 deste mez outorgou identica facultade o Revmo. Sr. Bispo de Curytiba concedendo 50 dias de indulgencia tanto ao sacerdote que as recite, como aos fieis que o acompanhem.

Abrigamos a firme esperanza que todos os Srs. Bispos que forem solicitados annuirão com grande prazer a esses pedidos e que não passará muito tempo sem que tenhamos a conso-

lação de ver muito espalhada pelo nosso querido Brasil esta practica tão justa e racional pois muito convém que não se separem estes dois Sacratissimos Corações e que a ambos invoquemos juntamente para a salvação do mundo e obter graças especiaes em favor da Igreja e de seu Supremo Pontificado, maxime nas tristes emergencias porque estamos atravessando.

Acabamos de receber communicação do Rio de Janeiro em que nos dizem o seguinte: "O Emmo. Cardeal D. Joaquim Arcoverde e Cavalcanti concedeu que, depois da missa se poudesse rezar tres vezes a jaculatoria "Cor Mariæ Immaculatum, ora pro nobis,, outorgando 200 dias de indulgencias".

Que nossa boa Mãe pague ao Emmo Snr. Cardeal o prazer indizível que nos proporcionou com esse acto tão expontaneo de devoção ao Immaculado Coração de Maria.

Intenção da Archiconfraria para o mez de Abril

Approvada e abençoada pelo Summo Pontifice Bento XV

ROGAR PELOS QUE ADMINISTRAM JUSTIÇA

Os catholicos e a boa imprensa

VOLVEMOS a este importante assumpto, mais uma vez, no intuito de despertar a somnolenta attenção de muitos catholicos, que vivem esquecidos dum dos mais importantes meios de diffundir a verdade e de fazer a defeza de nssos principios. Depois de unidos e disciplinados no campo eleitoral, temos de velar arduosamente pela boa imprensa. Eis o mais santo, efficaz e indispensavel apostolado a vencer; a nova cruzada a pregar, não em defeza dos Lugares Santos, mas sim dos nossos templos, altares, asylos e casas de beneficencia, que os infieis de facto juraram derruir, confiados mais em nossas negligencias que em suas proprias forças. Esses infieis, vagabundos de collarinho, não nos poupam e irão até onde fôr preciso no ataque, até nosso completo exterminio. Com inimigos dum tal jaez são inuteis transigencias e contemplações; e sobre inuteis contraproducentes. Ninguem ousará desmentir-nos; e se o fizesse, apontar-lhe-iamos os factos mais recentes, e tão patentes que não deixam lugar a duvidas. A arma predilecta dos filhos das trevas, obreiros da iniquidade, moleques do diabo, é o jornal.

Têm, validos deste meio, conseguido o que querem; em tudo e por toda a parte, e dest'arte esperam conseguir o resto. Haverá duvidas a este respeito? Suppomos que não. E' pelo jornal que

cantam loas em torno de verdadeiras nullidades, que neste *seculo dos sellos* dão leis ao mundo; fazem o panegirico de muito maganfe e remendão. Como filhos das trevas estão no seu papel. Nós os catholicos é que muitas vezes estamos fora de nosso. Não contrapomos ao jornal impio o bom, e parece incrível, para muitos aquelle é preferido. A estes catholicos dir-lhes-emos que ponham termo a uma tal incoherencia, e não queiram ser cúmplices na paganisação social, que se vem apurando nestes nossos calamitosos tempos, mercê de sua negligencia e nada mais. Si os catholicos quizessem, facilima se tornava a regeneração social. Sabem perfeitamente quaes foram os meios de que lançaram mão os algibebes do livre pensamento para a deschristianisação dos povos; pois bem: aproveitem esses mesmos meios para com elles actuar em sentido inverso, e obter dest'arte a deschristianisação dos mesmos. Lamentações estereis e queixas amargas, isoladas, nada valem.

Deus abençoa o trabalho e a boa vontade. Mãos á obra e a boa imprensa surgirá florescente como fresco lirio no meio dos valles. Não nos digam que ha falta de recursos, não e não.

Saibam e queiram aproveitá-los, e vereis que são de sobra. Tentemos um baque fragoroso á imprensa dos tripingados pela nossa impreterivel abstenção.

Unamo-nos e lancemos as bases para a criação de jornaes nossos, e secundemos a acção destes animadamente, e veremos assim a realidade objectiva de quanto vimos affirmando. Não nos

cansaremos de escrever sobre este assumpto, embora para o versar convenientemente nos escasseiem recursos. Não o fazemos por ostentação, mas tão somente no doce intuito de, bem ou mal, cumprirmos um dever sagrado.

Não comprehendemos como os catholicos, em geral, se não incommodam com a boa imprensa, e chegam — incrível, mas veridico — a ponto de secundar, de preferencia, a imprensa impia. Que lhes preste a taes senhores.

Tempo virá em que deplorem inutilmente as consequencias, como inutilmente as estão deplorando outros catholicos já attingidos, — e de mais — pela sua imprudencia. Não raro se vê um catholico assignar dois ou tres jornaes impios, e compral-os numa praça publica. Esses catholicos são genuinos?... São de Credo? Talvez; de Mandamentos, estão longe disso. Haja mais prudencia senhores catholicos, e amor a Jesus Christo.

As apparencias nada valem perante o Supremo tribunal, perante o inevitavel Juiz. Com os que a terra ha de comer, mais cedo ou mais tarde, vimos em plena praça publica um religioso comprar um jornal impio. Consagramos o maximo respeito aos religiosos e ao seu habito, mas este, naquella triste hora pareceu-nos ter mudado de côr. Haja mais prudencia. Os nossos inimigos, vendo que a *coisa* lhes rende, redobram de audacia no ataque e multiplicam os meios de nos perseguir. Será verdade, senhores catholicos? Hostilizemos a má imprensa e secundemos sem demora a imprensa genuinamente catholica.

INTREPIDO



CATECHISANDO ...

Signal certo do amor de Deus

E' signal indubitavel de amar o homem a Deus si guarda bem os mandamentos. A observancia fiel dos preceitos divinos, se exceptuamos o primeiro delles não é propriamente amarmos a Deus, é simplesmente termos um signal, uma prova certa de que temos este amor. Guardar os mandamentos é fazer o que Deus manda, não é amar a Deus que o manda. A obrigação de amar a Deus é differente da obrigação de fazer a vontade d'elle. Todavia se diz que ama a Deus aquelle que guarda os mandamentos, porque o signal melhor e mais certo de amarmos a Deus é guardarmos os Santos Mandamentos.

E' mais facil conhecer os effeitos do amor que o amor mesmo, porque o amor com mais facilidade se sente que se conhece e os effeitos d'elle vêm-se mais facilmente que sua essencia. E' por isto que, sendo a guarda dos mandamentos de Deus effeito indubitavel do amor a Elle, dizemos que esta guarda é um signal do amor. Este consiste propriamente em dirigirmos a Deus os affectos de nosso coração, unirmo-nos a Elle com os desejos de nossa vontade; dar-lhe nosso coração fazendo-o dono do mesmo; adoral-no no santuario de nossa alma e offerecer-lhe alli nosso amor; é querer, desejar que todos os entes creados o amem, exaltem, glorifiquem, abençoem e sirvam. Isto é propriamente amar a Deus e isto é o que preceitua o primeiro mandamento.

Dr. G. M.

PINGOS D'AGUA NUMA ROSA

Num jardim uma rosa tão branca
E tão linda e viçosa avistei,
E sobre ella umas gotas que es-
[tanca
O sereno da noite que é rei.

Baloçando co'ovento *matino*
Ella estava a brilhar a meus olhos,
Pelo espaço a exhalar o seu fino,
Bom perfume de sobre os abro-
[lhos.

Tremulavam nas petalas todas
Os mil pingos da bem christallina,
Como lympha do copo nas bôdas
Que ao conviva offerecer se destina.

Desejoso de vel-z de perto
Passos dou para ali de valôr.
Oh! quão triste fiquei pelo certo
Que alcancei, quando a vi sem odôr!



Interrogo á roseira que é mãe,
Porque está tua filha sem vida?
Se ha pouco ella dizia: «Mamãe,
Como bella, em que conta sou tida!»

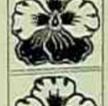
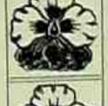
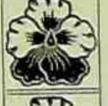
Ficou muda a roseira tambem.
Então eu para mim respondi:
Deu-lhe vida foi a agua d'além,
Da mimosa pendente que vi.

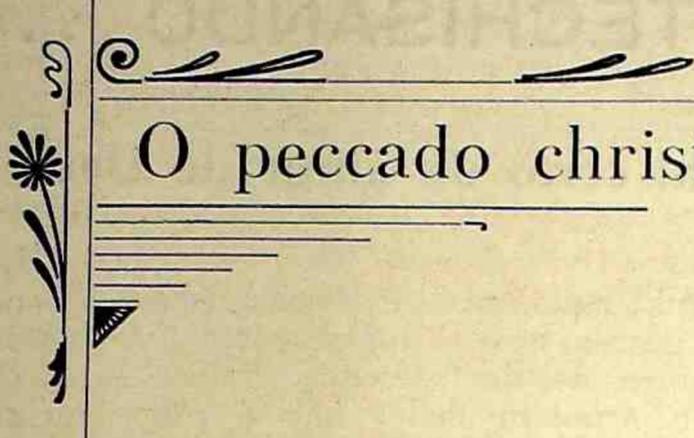
Mas o sol, o cruel destruidor,
Assomando ligeiro seu pino,
Para si levou pelo calôr
A bebida da flôr. Oh que ensino!

Minha alma é tambem uma flori-
[nha
Tendo por vida gotas de graça
Só peccado horroroso que azinha
E' capaz de matal-a. Oh desgraça!

Santa Luzia

P. ANTONIO THOMAZ DE CASTRO





O peccado christão

ACABO de epigraphar uma phrase absurda, monstruosa! e comtudo não retirarei minha expressão, porque não encontro outra mais á proposito para expressar a monstruosidade que quero representar.

O peccado é um gravissimo attentado contra os direitos que tem o Creador sobre sua creatura, pelo facto de ser essa creatura uma propriedade e feitura sua.

Isso porém refere-se ao homem, simplesmente como homem, mas não em sua condição de remido.

A Redempção traz para Deus novos titulos á nossa gratidão, e por isso novos direitos da parte de Deus e novas obrigações, da parte da creatura.

Quando pois, á violação dos direitos de Deus, como Creador, se acrescenta a violação dos direitos de Deus, como Redemptor, o infinito daquela primeira gravidade, vem, de certo modo, multiplicar-se, pelo infinito d'essa segunda: vem a ser como que a infinidade multiplicada pela infinidade, dando como resultado um extremo tal de maldade, inconcebivel para a mais exaggerada imaginação e incalculavel para as mais finas imaginações.

Tal é a gravidade nova que produz o peccado commettido dentro do christianismo, pelo homem baptisado.

Esse é o peccado que eu me attrevi a chamar—peccado christão.

Um Santo Padre expõe de modo lucidissimo esse novo aspecto da questão, explicando-o em sensivel parabola.

Um réo, era levado ao supplicio, por tentativa de morte, na sagrada pessoa de seu rei.

O Principe real, herdeiro da corôa, vio essa desgraça do réo e ficou tomado de piedade para com aquelle infeliz, condemnado por justissima sentença.

Lutavam em seu generoso coração o desejo de que fosse reparada a injuria feita ao monarcha seu pai e a compaixão que lhe inspirava o triste assassino, indo soffrer o supplicio pela mão do carrasco.

Occorre-lhe, de subito, uma heroica resolução. Desce ao largo, encontra o meio de tomar o lugar do réo que ia morrer, tomando sua vestimenta, e pondo-se nas mãos da justiça.

Sóbe ao patibulo e morre, deixando d'esse modo, salvo, o miseravel, que queria salvar e satisfeita tambem a justiça paterna.

Mas o réo vil, livre do affrontoso castigo d'um modo tão extraordinario, em vez de agradecer ao generoso Principe, injuria seu nome e sua me-

moria, pisa sobre seu sangue, escarnece aquelle acto nobilissimo.

Vai mais longe.

Repete a offensa que foi vingada com tão tremendo castigo, e empenha-se em affrontar com punhadas novas, não só ao soberano reinante, mas, se pudesse, ao mesmo Principe, que dando sua vida preciosa, o tinha libertado da morte.

A parabola é tão clara que não carece exposição.

O christão é o homem sobre o qual foram derramados todos os beneficios provenientes do Sangue do Filho de Deus, immolado por nosso amor.

Grande acto foi o da criação, porém, maior, sem comparação, foi o da redempção, mais do que se cem vezes tivesse o homem volvido ao nada e outras tantas, e outras tantas d'ahi o tivesse tirado a mão Omnipotente do Creador.

(Continúa)

DR. F. S.

MISCELANEA MARIANA

O kaiser e a Virgem

Não falamos de factos antigos. No dia 6 de Fevereiro chegou o imperador ao famoso santuario de Czestochowa, perto da fronteira de Silesia. A Virgem polaca é uma antiga pintura sobre cypreste, que desde o seculo XIV vem dispensando sua protecção ao nobilissimo povo polaco. O Kaiser chegava na velha praça forte ao cabir da tarde daquelle dia, quando o sol visava seus ultimos raios aos muros centenarios do templo medieval. Por entre uma guarda de honra que espancava as trevas da noite com grandes e luminosos tocheiros, penetrou o imperador allemão seguido dos monjes no grande mosteiro abbacial. Não luzia presentemente a Comunidade as nitidas capas dos cavalheiros, que um dia defenderam-na contra as ousadias de Gustavo Adolfo, o rei dos suecos. Uns pobres habitos de estamemha formavam o severo cortejo imperial. Na alta torre o sino mór batia o *Angelus* «as Trindades.»

A's palavras de boas vindas do P. Guardião, o Kaiser respondeu muito amavelmente, dizendo que tinha grande interesse em conhecer este historico mosteiro.

Immediatamente o P. Romualdo acompanhou ao imperador para mostrar-lhe todas as maravilhas que encerra o santuario, suas criptas e capellas, e sobre todo o côro, que é de grande valor esculptorico. Afinal o Kaiser chegou á capella que encerra a imagem miraculosa. Ali, de joelhos, prostrado perante a Virgem bizantina, cravejada de ouro e brilhantes, quedou-se o regio visitante por um bom espaço de tempo em silenciosa veneração. Ao pé mesmo da preciosa imagem foi-lhe relatada pelo P. Prior a historia desse santuario nacional polaco. Ao abandonar o sagrado refugio de Iasna Gora, o Kaiser com profunda emoção, recebeu a bençam do P. Romualdo deixando nas suas mãos uma importante quantia como donativo para o mosteiro.

O facto não precisa de commentarios.

Festas de S. José no Santuario do Coração de Maria

Ja passou o mez de São José, passou a sua novena, já passou a sua festa com todos os seus encantos, com todas as suas solemnidades: digo mal, não passou, que a impressão produzida em cada um de quantos presenciaram os brilhantes cultos com os quaes, no Santuario do C. de Maria, foi honrado o Santo Patriarcha neste anno, foi forte demais para que tão depressa se apague de suas almas.

Que foi, pois, a novena e festa de São José no Santuario do C. de Maria? Pois o de todos os annos e mais si cabe que outros annos; nove dias de triumpho religioso coroados por uma verdadeira apothese.

Durante os nove dias foi uma enchente de povo avido de contemplar a mansissima figura do nosso "bom S. José" que nestes dias afigurava-se-nos mais meiga que nunca. Eu não sei o que era que mais attrahia aquella onda humana todos os dias ao sagrado templo, si o pregador, que neste anno foi o Rvmo. P. Nicolao Gomes, si o sabor classico da musica, si o ornato e esplendida illuminação do altar do Santo; mas eu dou-me a pensar que foi tudo isso junto, e principalmente a bellissima imagem do Santo Patriarcha que, com suave sorriso aparecia, entre luzes e rosas, impondo a quantos o contemplavamos um misto de franqueza filial e de profundo respeito, proprio de quantos sabem se impor a seus semelhantes pela sua bondade, pelo seu carinho, pela sua solícitude. E quando admiravamos aquelles transportes de religioso entusiasmo nos formavamos a illusão de que o nosso povo, desenganado já para sempre da mentira e falsidades das palavras ocas com que almas que se diziam seus mestres, seus guias, seus paes quizeram declarar-o livre, emancipado, forte, tinha comprehendido que em nenhuns braços podia se entregar confiado melhor do que nos de São José, que nenhum outro guia podia achar mais seguro para dirigir seus passos que quem foi o aio e salvador de Christo que não acharia melhor modelo em quem se inspirar do que este varão providencial. E é exactamente por esta causa que, depois de confortar, todos os dias de manhã, as suas almas com o pão dos fortes na sagrada communhão, que era tão numerosa que todos os dias pareciam outras tantas communhões geraes, á tarde corria presuroso a illustrar á sua intelligencia com a luz vivida que irradiava dos exemplos de virtude que nos apresentava o pregador na pessoa do Santo, e a pedir o valor necessario para trilhar essa estrada da felicidade que abria-se aos seus olhos. Assim foram passando-se os dias da no-

vena preparatoria entre communhões e preces, ondas de incenso e cantos de amor, até que raiou claro e sereno o dia da festa do Santo Patriarcha que foi simplesmente um trasbordamento de devoção por parte dos fieis que ostentavam em seu exterior a alegria que lhes embargava a alma nesse dia que parece a festa onomastica de todo o genero humano.

Ja desde as 4 horas da manhã os confessoriarios viram-se assaltados, como na vespera e ante-vespera por ingente multidão de povo que desejava purificar suas almas a fim de poder honrar o Pae nutricao de Jesus recebendo o pão que é a



AO PRECLARO PRINCIPE DA EGREJA D. DUARTE LEOPOLDO
E SILVA NO SEU 49.º ANNIVERSARIO NATALICIO

— Homenagem da « Ave Maria » —

vida da alma. A's 7 1/2 horas entrou a Missa cantada que o era tambem de communhão geral, celebrada pelo Rvmo. P. Superior, acolytado pelos P.P. Thomé Fernandez e Isidoro Martinez. O coro quiz honrar o Santo cantando uma missa de marcado sabor classico, e o povo honrou-o aproximando-se da sagrada Mesa em numero poucas vezes attingido, apesar de estarmos costumados a presenciar communhões numerosissimas: basta dizer que foram exgotadas tres grandes ambulans neste dia solemne.

Faltava apenas a procissão com a imagem do

Santo, que pela primeira vez ia percorrer as ruas do aristocratico bairro de Sta. Cecilia. Quantos recream suas almas com as suaves vozes que sahem da meiga figura do carpinteiro de Nazareth, que-riam que todos a contemplassem, que a todos fal-lasse palavras de paz, de humildade, de pacien-cia, de resignação na pobreza, de amor a Deus e ao proximo, de desinteresse, de sacrificio; que-riam que todos apprendessem a grandeza sublime a que chegaria o nosso povo deixando-se formar segundo os traços e modo de ser daquelle filho do povo que recebia as homenagens de todos e as devolvia convertidas em torrentes de bençãos. E assim foi que ás 4 horas da tarde formava-se uma imponente e bem ordenada procissão a qual depois de passar triumphalmente a imagem do San-to Patriarcha pela rua Jaguaribe, largo do Arou-che, ruas Dr. Sebastião Pereira, das Palmeiras e Barão de Tatuhy recolhia-se ao grandioso templo do Coraçã de Maria para depositar osculo de amor no pé daquelle que todos chamavam seu *avô* antes de partirem para as suas casas. Eram 6 horas da tarde quando abria suas portas aos piedosos manifestantes que depois do canto das La-dainhas de Nossa Senhora, escutaram com religio-sa atenção as palavras de perseverança que com o entusiasmo e calor costumado lhes dirigiu o Rvmo. P. Superior que agradeceu, a quantos con-tribuíram para o brilhantismo destes cultos.

E' mais uma divida de gratidão que os Mis-sionarios somente poderemos pagar pedindo ao glo-rioso Santo que seja para todos *nosso bom São José*.



Quesitos scientificos

No numero 5 de nossa revista, correspondente ao mez de Janeiro deste anno, offereceu esta Redacção um interessante e valioso premio, aos assignantes que dessem respostas verdadeiras aos dez quesitos scientificos nelle propostos.

Diversas tem sido as respostas recebidas nes-ta *Redacção*, algumas um tanto disparatadas, ou-tras mais acertadas e aproximadas da verdade, porem nenhuma até hoje satisfez completamen-te. Para dar pois uma satisfação a quantos se dig-naram responder e para convencel-os da verdade damos a seguida a resposta a cada um dos quesitos.

1.^a Quaes são as sete maravilhas do mundo moderno?

RESP. — 1.^o A Radiotelegraphia; 2.^o o Tele-phone; 3.^o o Aeroplano; 4.^o o Radium; 5.^o os Antitoxicos; 6.^o a Analyse espectral; 7.^o os raios X.

Ora, cinco destas invenções acham-se ligadas incontestavelmente aos trabalhos dos cinco gran-des sabios que foram: Branly, Ampère, Pasteur, Secchi e Roentgen. E estes cinco sabios foram catholicos fervorosos, sendo um delles, Secchi, mes-mo padre e jesuita. E ainda se diz que a fé apa-ga a sciencia!

2.^o Qual é a maior bibliotheca do mundo?

RESP. — E' a Bibliotheca Nacional Fran-ceza, em Paris fundada por Luiz XIV. Contem 2.700.000 volumes e pamphletos, 100.000 manus-critos, 300.000 mappas. A colleção de gravuras excede 2.500.000 em cerca de 10.000 volumes. Os retratos são 100.000.

3.^a Qual é o livro maior que se conhece?

RESP. — Num dos innumerados quartos do Va-ticano esta-se a dar a ultima demão a um livro para cuja correcção foram precisos 266 annos. Seu titulo em latim é "Acta Sanctorum" e consta de 100 volumes, a maior parte dos quaes con-tem mais de 1.000 paginas de tipo miudo e em duas columnas.

A obra ha de ser uma historia completa da vida de todos os santos do calendario romano se-gundo a ordem com que suas festas são celebra-das.

Em 1875 publicou-se um indice que levou a se fazer 11 annos.

4.^o Qual o mais alto edificio?

RESP. — No mundo é a Torre Eiffel, Pa-ris, 300 metros.

5.^o Qual o maior theatro do mundo?

RESP.—E' a opera de Paris.. Occupa uma area de cerca de 12 mil metros quadrados; cuba 128 mil metros cubicos; custou cem milhões de francos.

6.^o Qual o maior sino do mundo e a maior ponte pensil?

RESP. — E' o grande sino de Moscow jun-to ao Kremlin (palacio do Czar). A sua circum-ferencia na boca é de quasi 20 metros e sua al-tura mais de 6 metros. Na sua parte mais forte tem 575 milímetros de grossura e seu peso é cal-culado em 195 toneladas. Nunca foi pendurado. O maior sino que póde ser tocado é o «Grande Pau-lo» fundido em 1881. Peso 12-3¼ toneladas, altu-ra 2.m6, diametro 2.m85.

E' a do East River, Nova-York; o vão prin-cipal mede 480 metros; o comprimento total da ponte é 2 kilometros 179 metros.

7.^o Qual o maior edificio do mundo?

RESP. — Depois de um trabalho de dia e noite, que durou dois annos, sem interrupção, ficou concluido em Nova York o maior edificio do mundo.

Essa casa prodigiosa, de 55 andares, tem no alto uma bandeira de 240 metros de compri-mento. Possui o edificio 26 elevadores ao serviço dos seus moradores. Sem duvida ha ahi «omnibus», mas fala-se tambem em «expressos» que tomarão passageiros para o trigesimo andar, e «rapidos» que transportal-os-ão ao quinquagesimo.

E' certo que esses andares não são occupados sinão para escriptorios.

Os compartimentos, muito luxuosos, são ex-clusivamente compostos de salões, sem quartos de dormir e sem cozinhas.

E' que a actividade financeira de Wall Street cessa ao cair da noite. Desde que os homens de negocio abandonam esta grande cidade aerea, ella é invadida por outra gente; mechanicos, electricistas, lavadores, lustradores. E' a limpeza do edificio, de todo elle, mesmo das janellas, que são em numero de 6.650.

Esse serviço é feito por conta dos dez milhões pagos pelos locatarios. Quanto aos serviços de administração, parecem os de uma grande cidade, com os seus bombeiros especiaes, jardineiros particulares, etc., etc.

No telhado desse monumental edificio acha-se plantado um »roof garden», um tunel de verdura.

Pois bem; esse edificio é hoje o mais alto o mais importante, o mais custoso do mundo; mas pode-se assegurar que daqui a pouco tempo se levantará em Nova York um outro edificio mais alto, mais importante e mais dispendioso ainda.

Tal é o destino deste pais novo, que leva sempre a imaginar o extraordinario e o gigantesto.

8.º Quaes as maiores florestas e os maiores lagos do mundo?

RESP.—Embora a nossa civilização vá devastando freneticamente as florestas, ainda existem no mundo algumas de rara beleza. As das provincias de Quebec e Ontario, no Canadá, medem 2.700 kilometros de comprimento, por mil de largura média. No valle do Amazonas as florestas cobrem uma região de mais de 3.300 kilometros de comprimento por uns 2.000 de largura. No centro da Africa os exploradores têm constatado a existencia de regiões florestaes com uma área aproximada de 1.400.000 kilometros quadrados. Tambem a Sibéria possui florestas extensissimas, formadas principalmente de pinheiros e abetos.

O Mar Caspio é o maior lago do mundo. A sua agua é salgada. Está situado entre a Europa e a Asia e a sua superficie é de cêrca de 180.000 milhas quadradas.

O Lago Superior, entre o Canadá e os Estados Unidos, é o maior lago de agua doce existente no mundo: a sua superficie é aproximadamente de 32.000 milhas quadradas.

9.º E o maior para raios? e o maior canhão que se conhecia antes de apparecer o 42 dos alle-mães?

RESP. — O maior para raios do mundo existe no observatorio meteorologico de Lugspite, na Baviera. O cabo conductor parte do cimo do monte onde está situado o observatorio e vae parar a um lago que ha no sopé, a seis kilometros de distancia da haste do pararaio.

Os Estados Unidos construíram um canhão de 40 centimetros para experiencia. Comprimento 14 metros e 77 centimetros, peso 126 toneladas; lança projectis com 1.080 kilos de peso; sua distancia de quasi 26 kilometros com a velocidade inicial de 690 metros por segundo.

10.º Qual é o ponto central da Europa?

RESP. — Naturalmente ha de ter tambem a Europa um centro; sem que seja lá de grande utilidade saber-se onde o mesmo se acha. Mas a

sciencia tem finalidades que escapam ao commum dos mortaes.

O centro da Europa depois de acurados estudos foi localizado pelos scientistas na Bohemia (Austria), precisamente na cidade de Lischow.

Para recompensar o trabalho dalguns assignantes que responderam, embora com menos exactidão, mandamos por correo uma pequena lembrança. Ignoramos a residencia e o nome d'um assignante de Aparecida do Norte e d'outro de Santos em Villa Mathias que se dignaram responder e a quem por esta causa deixamos de mandar a lembrança.



S. PAULO — Uma devota: Vendo-me restabelecida na minha saude, penhorada, mando celebrar uma missa commungando nessa occasião, conforme promessa que fizera. — Maria C. A. Sampaio: Confesso-me muito grata por trez favores recebidos e envio 5\$ afim de reformar a minha assignatura. — Maria de Lacerda Oliveira: Venho tomar uma assignatura da «Ave Maria» em agradecimento de favores recebidos. — Francisca Franco de Oliveira e Silva: Penhorada por favores que recebi, mando celebrar uma missa nesse Santuario. — Uma Archiconfrade: Confesso ter alcançado a graça de ver livre da prisão um meu filho adaptivo pela devoção das «Tres Ave Maria».

SANTOS — Laudelina Kerr: Penhorada pela saude alcançada em favor de meu marido, venho cumprir a promessa feita.

S. PEDRO DA UNIÃO — Joaquim dos Santos Nunes: O sr. João Bernardes, cumprindo promessa que fez, envia 3\$000 para rezarem uma missa, 2\$000 para velas e \$500 para o culto do Santuario.

COTIA — Escholastica de Oliveira Pinto: Confesso-me muito grata por ter sarado meu marido duma terrivel operação por intermedio do Coração de Maria, e mando rezar uma missa no seu Santuario.

CAMPINAS — Anna Candida Faria: Por ter sido attendido pela Virgem Santissima, meu irmão Daniel da Rocha, num pedido que fez, remette 5\$000 para uma assignatura.

JAHU' — M. A. A. V. A. agradece ao I. Coração de Maria uma graça.

TATUHY — Gertrudes de Camargo Barros: Externando minha sincera gratidão por ter sarado meu filho dum incommodo grave, envio 1\$000 para a devida publicação.

PALMYRA — Alice A. Pinto: Agradecida por um importante favor que recebi, dou 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria.

BELLO HORIZONTE — Francisca de P. G. Reis: Profundamente grata por um favor especial obtido por meio da novena das «Tres Ave-Maria», entrego 5\$000 para a celebração duma missa. — Adelina Noronha: Grata por ter sarado meu irmão, Sebastião Noronha, dum incommodo da vista, faço celebrar uma missa em louvor do Coração de Maria, assim cumprindo a promessa feita.

ITATIBA — Uma Filha de Maria: Alcancei por intermedio da Santissima Mãe de Deus uma importante graça, e prometto renovar a minha assignatura si obtiver mais um favor.

JUNDIAHY — Luiz de Castro Barros: D. Angelina Carderelli, muito reconhecida por favores que obteve, envia 6\$000 para a celebração de duas missas. — D. Alzira Lamanius Tenorio confessa ter alcançado do Coração de Jesus por intermedio do Coração de

Maria o favor da collocação para seu filho e mais outra graça. E, implorando novos favores, dá 3\$000 para ser dita uma missa ao Coração de Maria, applicada em suffragio das almas do purgatorio. — O sr. Francisco Tenorio agradece dois favores que lhe foram feitos pelos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

VILLA OLYMPIA — José da Trindade: D. Christina Valentin Fernandez remette 9\$000 para celebrarem ahí tres missas em suffragio da alma de sua chorada mãe, e toma uma assignatura por ter sahido livre dum falso testemunho. Um devoto dá 3\$000 para que celebrem uma missa á N. S. Aparecida. Vão 1\$300 rs. para esta publicação.



RIO GRANDE — Menina Carolina de Mello Ribeiro, favorecida pelo Coração de Maria

RIBEIRÃO BONITO — Conceição Botão, Filha de Maria: Declaro-me grata ao I. Coração de Maria por duas importantes graças recebidas por meio da novena das «Tres Ave Maria.»

POSSOS DE CALDAS — Offereço tres commuhões em agradecimento duma graça recebida e imploro as benções do Coração de Maria para o futuro. — Maria Nogueira de Carvalho: Venho implorar a protecção especial do Coração de Maria sobre a minha alma.

FRIBURGO — Dinorah de Oliveira Dutra da Costa: Reconhecida por ter sido feliz no parto e por outras mercês recebidas, dou 8\$000 para auxiliar a «Ave Maria.» — Maria de Mello Moraes Rocha: Peço o obsequio de rezarem uma missa por alma do pranteado Francisco de Paula Moraes da Rocha.

CAMPOS — A Filha de Maria H. B. envia 5\$000 para ser celebrada uma missa em agradecimento dos favores que obteve pela intercessão dos Sagrados Corações de Jesus e Maria. Muito grata declara-se tambem ao Patriarcha S. José e N. Senhora do Rosario por uma graça que recebeu pela recitação do Santissimo Rosario meditado, e a S. Francisco Xavier agradece uma mercê recebida por meio de sua novena. — M. B. P., Filha de Maria, agradece um grande favor que recebeu por meio da novena das «Tres Ave Maria» e dá 1\$000 para esta publicação.

CANTAGALLO — Maria Teixeira de Souza: Recommendo a celebração duma missa por alma de minha saudosa mãe Angelina Ribeiro Teixeira.

CORDEIRO — Victorina Figueiredo Matta: Grata por mercês recebidas, dou 1\$000 para o Coração de Maria. — Alice de Souza Guimarães: Por ter sentido allivio nos meus soffrimentos pela protecção do Coração de Maria, tomo uma assignatura e dou 3\$000 para ser rezada uma missa em honra do mesmo. — A

nossa dignissima correspondente nos entrega as missas seguintes: Uma por intenção de José Marinho, duas á intenção de D. Virginia Pereira dos Santos, uma por alma de Maria do Espirito Santo, uma por alma de Piedade, uma pela de Nicolau Garcia, uma pela de Emilio, duas á intenção de Joaquim de Jesus, sendo uma por graças recebidas; uma por alma de Amaro Stroligo, uma pela de Manoel Joaquim Pereira.

PORTO ALEGRE — Theresina Galhardi: Agradecendo ao I. C. de Maria um favor particular, entrego 2\$000 para seu culto.

TAQUARY (R. G. do Sul) — Uma devota: Agradecida pelo favor recebido na pessoa de meu filho Francisco, dou 1\$000 para o culto do C. de Maria. — Amalia Amaral: Penhorada por mercê que recebi, envio 3\$000 para uma missa ao Coração de Maria. — Joanita Moraes: Agradecendo diversos favores recebidos, entrego 3\$000 para missa e 2\$000 para velas, em louvor do Coração de Maria.

PASSO FUNDO (R. G. do S.) — Celia Pugliesi: Tomo uma assignatura em nome de minha filhinha em agradecimento dos favores recebidos. — Juliana de Mello Freitas: Venho externar a minha gratidão por um favor que obtive e tomo uma assignatura em nome de meu afilhado Alvaro.

JULIO CASTILHOS (R. G. do S.) — Adelina Saldanha: Venho patentear a minha gratidão por varios favores recebidos dos Sagrados Corações. — Carmelita Suné: Em agradecimento de favores recebidos do Coração de Maria, entrego 2\$000 para velas do altar do Coração de Jesus. — Uma devota: Grata por favores que obtive e cumprindo promessa que fiz, dou 5\$000 para o culto desse Santuario.



CARASINHO — Menina Guaracyaba Barroso Marinho, filha do sr. Laffayette Marinho e Dilecta B. Marinho, favorecida pelo C. de Maria

CARASINHO — Laffayette Marinho: Reconhecido por me ver favorecido na pessoa de minhas filhinhas Guaracyaba e Esther e cumprindo a promessa feita, tomo uma assignatura da «Ave Maria» em nome delias. — Josephina dos Santos Marinho: Em testemunho de minha gratidão por favores recebidos, e cumprindo a promessa que fiz, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

PELOTAS (R. G. do S.) — Lydia Moraes Fernandes: Sendo minha filha Maria José acommettida de forte bronchite e anemia, no auge da afflicção, recorri ao S. S. Coração de Maria, promettendo que, se obtivesse sua cura, mandaria celebrar uma missa e publicar na «Ave Maria» a graça concedida. Hoje, como a obtive, cheia de gratidão, cumpro meu voto, enviando

3\$000 para a referida missa ao Seu dulcíssimo Coração e 2\$000 para velas que devem ser accesas em seu Santuario. Impetro, tambem, um importante favor, após ter rezado a novena das «Tres Ave Marias,» e agradeço innumerous outros que já me foram concedidos. — Maria José M. d'Avila: Gratissima por ver preservadas de contagiarem-se da epidemia do terrível mal da variola as pessoas da familia e de minhas relações pelo auxilio do maternal Coração de Maria, quero patentear a minha gratidão. Outrosim; agradeço á N. S. do Perpetuo Socorro, a quem recorri por intermedio de S. Roque, o ter sarado uma pessoa da familia dum pertinaz incommodo.

SANTA MARIA (R. G. do S.) — Vicentina Scarpellini: Favorecida com o feliz restabelecimento de minha filha Adelaide, mando celebrar uma missa em honra do Coração de Maria. — Marfisa Paz Pinto: Penhorada por favores já recebidos e implorando a consecução de mais um muito importante dou 5\$000 para velas ao I. Coração de Maria. — Maria Joaquina Almeida: Entrego 5\$000 para celebrarem uma missa em louvor do Coração de Maria, em testemunho de minha gratidão.

TUPACERETAN — O menino Ramaguera Pereira, agradecido por um favor particular recebido, dá 2\$000 para velas ao Coração de Maria. — Quininha Lima Moraes: MUITISSIMO penhorada por um favor especial que recebi, dou 15\$000 para o culto do Coração de Maria.

AVULSO — Maria Dolores da C. Paradedda Schmitt: Venho agradecer a solução favoravel dum importante negocio e tambem a completa felicidade com que decorreram este anno os festejos de N. S. da Conceição. Remetto 10\$000 para serem ditas duas missas nesse Santuario.



Correspondencias

Palma, 12 de Março de 1916

A' Illustre Administração d'«Ave Maria»

São Paulo

Affectuosas saudações

Com justo desvanecimento e summamente penhorado por tanta gentileza da sabia e illustradissima Redacção que tão proficuamente rege os passos progressistas da sympathica e utilissima revista a «Ave Maria» cujo futuro auspicioso é o alvo e o orgulho dos catholicos brasileiros, acabo de ler á pagina 162 do n.º 11 a publicação honrosa de minha humilde e despretenciosa carta de 17 do passado. Assim, em vista desse gesto espontaneo, admiravel e nobre, prova inconcussa do interesse tomado pela causa que defende, passo ás bondosas mãos da «Administração» 2 artigos impressos pelo «Correio da Manhã» em seus n.os 5.193 e 5.196 de 19 e 22 de Abril de 1913, copia de minha carta de 22 do mesmo ao Presado amigo Rvmo. Monsenhor Pinheiro e finalmente a sua attenciosa cartinha de 24 de Maio, do mesmo anno, documentos que peço devolver-me, depois que delles fizer o uso que aprouver.

E' escusado dizer, o que faço com sentimentos, que, nunca soube qual foi a apreciação feita pelo Sr. Dr. Edmundo Bittencourt, relativamente ás «Amostras» remettidas a elle pelo Monsenhor

Pinheiro, não sabendo ao menos se foram recebidas por elle, sendo, entretanto, mais facil acreditar que não tivessem chegado ás suas mãos, (que na occasião percorria a Europa) tal os desmandos da E. F. Central n'aquella epocha, ou se chegaram, não tiveram a sorte de merecer commentarios e propaganda pelas columnas da imprensa indifferente á Causa dos Catholicos, creio que esta ultima é a hypothese mais acertada. Faço ponto, para não roubar mais tempo á Redacção que poderá fazer desta o uso que desejar.

Do Amigo e leitor muito grato

ANTONIO MOREIRA DA SILVA LELLIS.

Rio, 22 de Abril de 1913

Exm.º e Rvm.º Am.º Sr. Monsenhor Pinheiro—*Asylo de S. Luiz*. Respeitosos cumprimentos.

Muito desejo que ao receber esta esteja V. Rvm.ª com saúde e felicidades. Aqui me acho no hospital dos Inglezes desde 28 de Março p. findo para onde as mãos beneficicas de caridosos chefes e companheiros me transportaram para o curativo de minha perna pois que nada consegui em Petropolis. Hoje, louvado seja Deus e Maria Santissima, estou quasi restabelecido e espero no fim do mez ou primeiros dias de Maio estar de regresso á Palma, se Deus quizer, são e perfeito de minha perna.

Remetto a V. Rvm.ª uma folha do «Correio da Manhã» do dia 19 onde vereis uma noticia com a epigraphe «Uma nova industria—brazileira—a bananeira, etc...» e o «Correio da Manhã» de hoje onde vereis na pagina 7 uma carta que escrevi ao Redactor e que elle se dignou publical-a. Agora, em virtude da publicidade expontanea que deu á minha carta o muito digno Director do jornal, o que demonstra o interesse pela propaganda acho de toda conveniencia que V. Rvm.ª despache d'ahi para o Redactor do «Correio da Manhã» uma «amostra» de cada especie de trabalhos tão delicados e artisticamente feitos ahi com a fibra da bananeira, assim como um pouco de fios de cada côr já preparados e finalmente uma «amostra» de cada uma das bebidas, farinha, geléa, etc. e estou certo que o jornal fará uma propaganda tenaz sobre essa industria, cuja primasia da descoberta não sei a quem caberá, se ao Sr. Beranger, lá na Ilha da Madeira, ou ao Rvm.º Monsenhor Pinheiro, no Asylo de São Luiz, porem, seja como fôr, o facto é que no Brazil a industria já é conhecida e foi descoberta em Minas no Asylo de São Luiz, isto é o que se precisa provar e estou certo que o Amigo e Rvm.º Monsenhor, não só em beneficio de seus interesses que são os dos pobres orphãos desamparados como para o desempenho de minha palavra tudo fará no sentido de mandar o mais breve possivel as «amostras» á Redacção do «Correio da Manhã.» Os jornaes acompanham esta, sem outro assumpto sou de V. Rvm.ª Cr.º e amigo muito grato.

ANTONIO M. DA S. LELLIS.

REFUGIO DOS PECCADORES

II

Ao pé da cruz acceitaste a herança
Que teu Jesus ao morrer te deixou;
Com ser culpado, assim tenho esperança
Que teu amor não me desamparou.

III

Sou peccador, mas és também Mãe terna,
E quem viu mãe seu filho abandonar?
Póde haver mãe sem compaixão materna
Mas em ti nunca o amor ha de faltar.

IV

Mas toda a mãe, ó minha Mãe piedosa.
Sim, mui culpado, a seu filho ha de amar!
Tu não serás Mãe menos caridosa,
Antes mais prompta és sempre em perdoar.

V

O' Mãe de Deus, minha unica esperança,
A ti reccorro, á tua protecção!
Tudo perdi!... só me resta a confiança
Em teu poder, em tua intercessão.

VI

Nunca se ouviu que os rogos rejeitasses
Quando a ti clama o pobre peccador;
Que em seu abysmo o misero deixasses,
Si o mal sentir, tendo-lhe vivo horror.

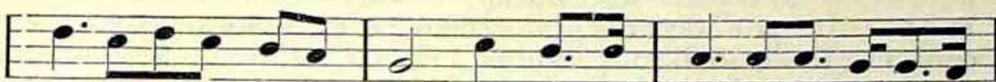
VII

Eis-me a teus pés, contrito, arrependido,
Aborrecendo o muito mal que fiz!
Dá-me cumprir, o que hoje hei promettido!
Servir a Deus, a ti Mãe... ser feliz.

SOLO — *Lento*



Mãe de Je - sus, Mãe de mi-se-ri - cordia, Deum pecca-

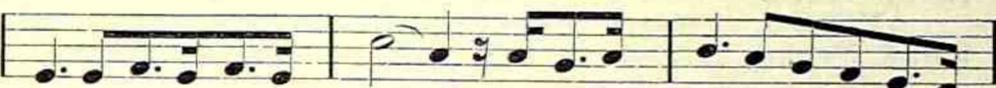


dor contrito, ou-veo cho - rar, Gran-de é a dôr, ma-ior é a mi-

CORO — *Vivo*



se-ria! Que to-da foi mi-nha vi-da pec - car. O' Vir-gem



Mãe, do pec-ca-dor a - sy-lo, Tem dó de mim, que lon-ge desvi-



ei; Por mim sup - pli-ca a teu di-vi-no Fi - lho, Que me per-



dôe o mui-to que pec-quei! Que me per-dôe o mui-to que pec-quei!

Caeté, 24 de Maio de 1813.

Am.º Sr. Antonio Lellis.

Saudações affectuosas, estimando que V. Sia. esteja passando melhor e visitas a Exma. Snra.

Communico a V. Sia. que despachei, ha muitos dias, conforme seu desejo, para a Redacção do Correio da Manhã, varias amostras de trabalhos de bananeira e productos do fructo (em maior numero possível,) offerecendo-os ao Snr. Dr. E. Bittencourt.

Agradecendo, penhorado, tanta attenção, boa vontade e interesse, que tem manifestado por nosso Asylo, aqui fico ao seu dispôr como Am.º adm.ºr e obr.º

Mons. DOMINGOS EVANGELISTA PINHEIRO.

UMA NOVA INDUSTRIA BRASILEIRA

A bananeira transformada em linda e valiosa seda

Vae ser creada no Brasil a industria da séda artificial, tendo por materia prima a cellulose da bananeira. A industria não é nova. Muitas se-

das andam pelo mercado, artificiaes. Mas o sr. Beranger, portuguez, natural da Ilha da Madeira, conseguiu descobrir um processo novo de preparo do fio de bananeira, que se apresenta com todas as condições de resistencia, brilho e colorido, suplantando o que já se faz na França.

Como no Brasil abundam as plantações de bananeiras, aqui existe em larga escada a materia prima para essa nova industria, destinada a ter largo futuro, pois a seda artificial é baratissima, comparada com a de sirgo, e com a vantagem de que só por meio de analyse chimica póde ser diferenciada daquella.

Para os trabalhos preliminares da nova industria, acha-se nestá cidade o sr. Victor da Silva Lisboa, antigo industrial portuguez.

Correio da Manhã de 19 de Abril de 1913 n.º 5.193

A BANANEIRA COMO MATERIA PRIMA

Escreve-nos o sr. Antonio Moreira Silva Lellis:

“Rio de Janeiro, 20 de Abril de 1913.—Sr. redactor do *Correio da Manhã*. — Saudações respeitadas.

Já li em um jornal do interior, ha tempos, não sei onde e nem quando, uma apreciação sobre o producto da bananeira, em que o missivista, fazendo ver as vantagens que poderiam advir ao paiz pela exportação da banana em cachos para o estrangeiro, dizia ainda atrazada a sua industria, pois que, além de uma farinha mal preparada, nada mais se conhecia. Senti-me humilhado deante de semelhante descripção, quiz escrever á redacção, porém como se tratava de um jornal da roça, onde provavelmente nada fariam de positivo para o desenvolvimento da industria em questão, e sómente em conversa fiada ficaria a discussão, abstive-me e guardei silencioso a magua que senti, como mineiro que sou.

Hoje, porém, deparando no final da 3.^a columna 4.^a pagina do *Correio da Manhã* de ontem com uma noticia sobre o mesmo assumpto, começando por dizer: “Vae ser creada no Brasil,, a industria da seda artificial, etc...”, eu devo dizer ao muito nobre e distincto órgão o *Correio da Manhã* “que esta industria já está creada e para o seu progresso só duas coisas são precisas: a propaganda efficaz e sincera dos órgãos da imprensa nacional, em cuja arena occupa lugar distincto o *Correio da Manhã*, e a protecção e bom acolhimento dos “Poderes Publicos”, infelizmente hoje tão distraidos com a politicagem que infelicitá a nossa carinhosa Patria, mas que talvez movidos pela insistencia da imprensa, que é o porta-voz dos sentimentos de uma collectividade, volvam ainda as suas vistas para essa industria que não só enriqueceria mais o nosso paiz, como proporcionaria um meio facil para manutenção de tantas familias de pobres lavradores da terra onde a bananeira existe em abundancia, de diversas qualidades, e olhada como coisa de pouca importancia.

Vindo de fazer esta narração, resta-me dizer onde está creada e quaes os productos já fabricados e conhecidos, o que satisfarei com prazer, dizendo que é em Minas, na antiga cidade de Caeté, em cujo municipio, ha 2 leguas da cidade, no “Asylo de São Luiz,” fundado e dirigido pelo incansavel batalhador em prol da humanidade sofredora: Monsenhor Domingos Evangelista Pinheiro.

Foi ali, naquella paragem pittoresca, que por principios tradicionaes da fé dos illustres filhos da legendaria Minas, dentre os quaes figuro como simples e obscuro operario, se tornou o ponto de grandes romarias annuaes, effectuadas em agosto, a “Nossa Senhora da Piedade,” cujo sanctuario grandioso e bello se ostenta majestoso no cimo da mesma serra que lhe dá o nome; foi alli que no dia 26 de julho de 1911 eu conheci os productos da bananeira e do seu fruto: vi diversos galhos e bouquets de flores feitos da cellula da bananeira, diversos tecidos e paramentos da igreja feitos e bordados com fibra da bananeira, vi diversos quadros com photographias de vultos eminentes da grandiosa Minas, entre os quaes o do grande e inolvidavel vulto que a negra morte nos roubou tão prematuramente: o saudosissimo dr. João Pi-

nheiro, que era o idolo de seus conterraneos, vi esses quadros ladeados de artisticas ramagens bordadas com a fibra da bananeira, vi, ainda, grande quantidade de meadas de fios da fibra já tintos, e preparados, de differentes côres, para execução de trabalhos. Depois, ao almoço, provei de 3 ou 4 especies de bebidas, assim como a saborosa farinha e uma saborosissima e fina geléa, tudo feito do fruto da bananeira, de que me disseram fazer tambem excellente vinagre. Além disto, o umbigo (o que fica na ponta do cacho) é um saboroso palmito, quando bem preparado, sendo bem medicinal o umbigo, como medicinal é a agua da bananeira.

Ahi ficam, pois, sr. redactor, o que em consciencia não podia silenciar por muitos motivos, a narração pallida de um vosso leitor de occasião e que, victimado por uma quéda fatal de um automovel, aqui se acha no Hospital dos Inglezes, e que se preza em subscrever-se—Vo-so, etc.”

Correio da Manhã de 22 Abril—1913 n.º 5.196

Exmos. Srs. Redactores da «Ave Maria»

Saudações em Nosso Senhor Jesus Christo.

Serei muito grato se V.V. Revmas. fizerem publico este meu artigo, pois já tenho merecido as vossas benevolas attentões, por tanto tomo a liberdade de tornar mais esta vez a importunar-vos.

Eu, Antonio Manso Filho, filho legitimo de Antonio Manso e Margarida de Miranda, natural de Congonhas do Campo, Estado de Minas, torrão natal de D. Silverio G. Pimenta, DD. Arcebispo de Marianna e primeiro de Minas, não posso consentir sem um forte protesto, passar despercebido um artigo da «Revista da Semana», contra o mais sabio e virtuoso Bispo de Minas. Diz o artigo da tal revista que, D. Silverio é negro, filho de paes pauperrimos, nascido em um logarejo de Minas, tirando portanto o tal *Sebastião*, o direito de saber do nosso querido Arcebispo, como conterraneo de D. Silverio, venho dar ao tal *Sebastião* uma pequena lição, pois, pelo artigo da tal revista, vê-se que o *myope Sebastião* não conhece os nomes, nem a necrologia do Barão de Cotegipe, José do Patrocínio, eminentes estadistas brasileiros, que como D. Silverio, não eram *branquinhos* como o tal *Sebastião*, porém, muitos outros que não é necessario dictar, mas, oh *Sebastião*, quem algum dia verá teu nome como jornalista, ao menos lavar com a mais pura lagrima de arrependimento os pés de D. Silverio, dizendo, és negro, porém sabio e virtuoso, a tua carta pastoral é de facto, uma verdade, a tua côr nunca fez qual a minha branca côr, dar duas patadas com um só pé, na «Revista da Semana» inundando-a com o odio de todos os catholicos do Brasil e com especialidade dos mineiros que viram manchado o nome do mais sabio, virtuoso e maior dos mineiros, que é D. Silverio.

Quanto a D. Silverio ser filho de pobre, não é tudo; por ventura o pobre não tem direito de saber? por ser pobre um homem, não tem direito de julgar o bem e o mal? não terá D. Silve-

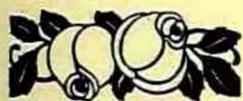
rio o direito de zelar de seus filhos? Ora, «Sebastião da revista»!... não sejas tolo, o pobre tem direito mais nobre do que o rico, porque no pobre se conhece a força de vontade; ficamos por ahí.

Quanto ao logarejo onde nasceu D. Silverio, oh «Sebastião», não conhece a geographia da tua terra, pois Congonhas do Campo é um logarejo que conta perto de seis mil habitantes, onde a Allemanha, Belgica e Inglaterra tem empregados mais de oito milhões de contos, logarejo que é visitado por mais de 60 mil pessoas que annualmente vem visitar a este logarejo, «Sebastião», visitar o tradicional Santuario do Bom Jesus. Portanto, Sebastião, peço-te que corras um pouco a geographia, estudes as necrologias de alguns estadistas brasileiros, para depois falar qualquer coisa de D. Silverio. Levo portanto meu protesto ao artigo da «Revista da Semana» como conterraneo de D. Silverio e como um dos mais indignos dos seus diocesanos.

«Misericordias Domini in æternum cantabo.»

Congonhas do Campo, 19—3—916

MANSO FILHO



Custos, quid de nocte?

II

Antes de demonstrarmos a marcha, que tem tido em nosso paiz a idéa perniciosa do ensino *leigo*, synónimo do ensino atheu, e de abordarmos a questão em seu momento actual, vamos mostrar como se desenvolveu ella em França e quaes as suas dolorosas consequências.

Obra da Maçonaria e do protestantismo unidos, vingou, nesse paiz catholico, sob a acção forte, incessante, perseverante de maçons.

Ferdinand Buisson, Jules Steeg e Pécaut, foram as almas damnadas que, sob a acção do protestantismo, dito então liberal, e da maçonaria, baniram a Deus das escolas e estabeleceram o *Laicismo* que arrastou a França até as tristes condições que mais adiante veremos.

Já em 1889, o celebre pensador socialista Georges Renard escrevia: «A victoria da Allemanha sobre a a França em 1870, foi uma victoria de patriotismo.

Houve em França um accúmulo de favores para com os protestantes, que nunca foram tão numerosos, como então, nas Camaras, nos Conselhos Municipaes, nos Ministerios. Encontra-se o seu traço, em todas as leis votadas nestes ultimos annos. Foi ainda de seu modo de agir mellifluo, que certos de nossos sabios tomaram o habito de velar a sua incredulidade.»

Quando esses tres homens deixaram Neufchatel, para virem, na phrase de Quinet, despertar Paris, elles não agiram, desde logo, com violencia, de sopetão. «Por prudencia ou caridade, diz Goyau, elles se esforçaram por poupar á França um grande abalo. Souberam esperar a hora propicia e amadurecer a sua obra.

Para bem salientar o modo lento e prudente com que agiram, basta o seguinte factó. Quando Rolin voltava da Inglaterra em 1879, a chamado de Buisson, este lhe perguntou: «Querels ser director da Escola Normal?» Rolin respondeu: «Sou casado civilmente, meus filhos não são baptisados; nem minha mulher, nem meus filhos, não põem o pé na Igreja! — Buisson, sacrificando a amizade ás conveniencias, replicou: «Tendes razão, ainda é cedo; veremos daqui a 3 annos.»

E Rolin foi nomeado Inspector das escolas primárias. Este factó consta do relatorio apresentado por Lourent Cely, apresentado ao Conselho Geral do Sena em 1859.

Elles contavam para a sua victoria com a bõa fé dos catholicos, com a indiferença pelas cousas minimas, que levam com segurança ás grandes conquistas.

No entanto já em 1879, Paul Vigne, na «*Critique Religieuse*» pag. 267' parodiando a famosa passagem de Tertuliano, dizia: Nossos correligionarios (os protestantes maçons) enchem todas as administrações, por toda parte occupam os primeiros logares, são os verdadeiros fundadores da Republica, pois o primeiro ministerio republicano contava uma maioria protestante.

E a maçonaria?

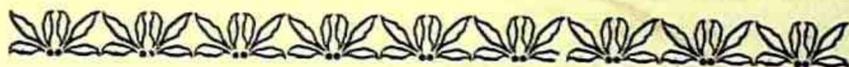
Eis o que lemos no Boletim do Grande Oriente de Agosto e Setembro de 1895 pag. 172: A Franc-Maçonaria, sempre desejosa do desenvolvimento da instrução para todos, base indispensavel de todo o aperfeiçoamento social, mostrou pela organização de nosso ensino primario, *do qual foi ella a verdadeira inspiradora* (o grifo é nosso) todo o seu interesse pelo ensino popular. Foram os melhores de seus membros: os Paul Bert, os Floquet, os Jules Ferry, que foram os promotores das leis escolares; ainda hoje, como sempre, a Maçonaria vela com extremo cuidado pelo funcionamento regular de nosso ensino primário.»

Está claro, não é verdade?

Pois, ainda, para que dúbida nenhuma possa pairar no espirito dos *incredulos*, tornaremos mais evidente, mais patente, a acção d'estas duas potencias em França — Maçonaria e protestantismo — na obra nefasta do *laicismo atheu*, e a inercia dos catholicos, que só despertaram quando a praça estava tomada.

A lição é dura, mas pôde servir para salvar o Brasil — se os nossos Guardas, os nossos Vigias derem o brado de alarme, e congregarem desde já as forças catholicas contra a campanha que hypocritamente se prepara.

Centro da Bõa Imprensa



Sobre a nossa mesa

Lar feliz. — Offertado pelo editor, recebemos um exemplar do segundo milheiro, agora publicado, do «O lar feliz», manual de economia domestica, de jardinagem, de avicultura, abelhas, coelhos, cabras, hortas, plantas medicinaes, etc. etc., para uso das jovens mães e de todos quantos amam seu lar.

Em pouco menos de quatro mezes ficou exgottada a primeira edição de mil exemplares, o que é a melhor recommendação deste precioso livrinho de 144 paginas, illustrado com 96 gravuras e muito bem impresso. Esta obra veio preencher uma sensivel lacuna na nossa pauperrima litteratura caseira, de utilidade real e immediata.

O livro, que foi escripto por uma distincta e competente senhora paulista, é mais uma das bellas edições da «Chacaras e Quintaes», achando-se á venda em todas as principaes livrarias do paiz.

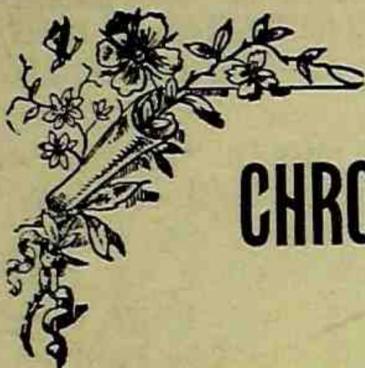
— Mais duas folhas novas intituladas **A Patria** e o **Moinho** surgem vigorosas no estadio da imprensa nesta capital. De envolta com os nossos emoras, desejamos-lhes longa e prospera vida.

Memorias historicas sobre a vida do bemaventurado Gabriel da Virgem Dolorosa. — Elegante brochura de 99 paginas, contendo amena leitura recommendavel a toda classe

de pessoas, porém á briosa mocidade muito em particular.

Os tres martyres de Cesaréa. — Emocionante drama historico em 4 actos, cujo desenlace vem despertar na alma do leitor os mais nobres e elevados sentimentos de virtude e do bem estar. Os pedidos á directoria das «Escolas Professionaes Salesianas». Nictheroy.

Revista Feminina. — Unica no seu genero, é de verdadeira relevancia e de grande utilidade particularmente para as moças. Brilhantes artigos ornarn as suas paginas repassadas de profundo e são lyrismo, que muito recreia o animo do leitor.



CHRONICA SEMANAL

Dizem por ahi que ao sr. Dr. Eloy Chaves lhe veio uma vontade louca de ser um novo Solon para a sociedade paulista. Sem duvida S. Excia. já leu uma obra de Philemon na qual o grande sabio e legislador grego é honrado por seu compatriocio com o titulo de *benfeitor eximio da saude publica*, e quiz o sr. Secretario da Justiça que nós, paulistas, pudessemos lhe applicar o mesmo glorioso qualificativo, e assim determinou seguir o mesmo procedimento que o grande helleno.

Porque é o caso que, dizem achar-se o illustre titular da pasta da Justiça fortemente impressionado pelo

Enorme desenvolvimento da prostituição

e em consequencia quer fechar com chave de ouro a sua brilhante administração abrindo uma seria campanha contra as casas de tolerancia, hotéis suspeitos e pensões mundanas afim de pôr um termo a esse vil e escandaloso meio de vida. Quantas mães de familia vão abençoar essa feliz iniciativa! E não seremos nós os que, por essas medidas moralizadoras vamos lhe forrar os nossos applausos: ao contrario, porque é necessario que se não repitam casos tão repugnantes como os relatados por varios dos nossos collegas da imprensa; é necessario vigiar, combater, fechar todas essas escolas publicas do vicio que deram em chamar casas de *rendez-vous* para que se não repitam scenas tão vergonhosas, provocações procazes aos proprios ministros do Senhor.

Mas não se limite o sr. Dr. a ordenar essa louvavel companhia contra todos esses antros do vicio quer se digam *casas de porta aberta* quer sejam de *porta fechada*; lembre S. Excia. que todos os seus esforços serão baldados desde que não se trate seriamente de afastar as causas desastrosas desse virus que corroe a nossa sociedade hodierna. Estude bem o sr. Secretario da Justiça

essas fontes e prescreva medidas energicas contra ellas. Faça com que a 2.^a delegacia auxiliar, a cujo cargo está o *serviço de costumes*, fiscalize os nossos cinemas e prohiba a exhibição de fitas pornographicas, bem como embarace outrosim a venda e exposição de gravuras, revistas e quaesquer objetos que offendam a moral e os bons costumes. Siga avante o Dr. Secretario da Justiça na obra moralizadora emprehendida; não esqueça, porém, que para pôr um termo a essa degeneração moral que vai se alastrando pelo nosso meio é necessario o concurso efficaz de muitos factores, os quaes bem conjugados conseguirão deminuir poderosamente, si não cegar completamente, essa fonte peçonhenta de crimes e enfermidades.

Porque nós estamos convencidos que, sómente quando desapareçam esses grandes exercitos permanentes, que roubam ao matrimonio tantos jovens, que vem-se obrigados a ficarem solteiros na epoca de maior energia viril; quando sejam desterrados os escrupulos de muitos que fogem do matrimonio por temor dos gastos excessivos da mulher e da familia; quando o conhecimento exacto das leis economicas abra novos horizontes á producção; quando as pobres operarias possam viver do seu trabalho e não se vejam na quasi triste necessidade de se venderem ao sahir da officina, para poderem attender á sua subsistencia, é dizer quando o salario destinado a retribuir o trabalho da mulher não seja tão miseravel; quando se não vejam nos centros manufactureiros reunidos os dous sexos num trabalho commum, como nem vejamos nas escolas essa mesma reunião de sexos; quando se organizem bem os nossos hospitaes, collocando com a devida separação essas pobres desgraçadas que levam a esses logares da caridade publica o seu corpo corrompido pelo vicio e a sua alma perdidos todos os sentimentos racionaes, e que fazem dessas casas venerandas, em que a miseria acha alivio para a sua infelicidade, outros tantos centros onde recrutar outras almas que as acompanhem no camiinho da desgraça; então é que teremos atacado seriamente essa praga que nos corrompe e que teremos obtido o fim appetecido.

Mas não; não é então que conseguiremos ver o serviço que S. Excia. pretende prestar a São Paulo. Porque sabe muito bem o sr. Secretario da Justiça e Segurança Publica que a instrucção *religiosa* é um factor indispensavel nesta, como em todas as materias. Em vão tomar-se-hão todas as medidas, alias necessarias, nos pontos antes indicados, si se não procura que a Religião informe toda a conducta dos paes, cujos maus exemplos são uma causa assaz frequente da perdição de grande numero dessas infelizes. Procure-se que os são principios religiosos sejam outra vez o alimento primeiro do nosso povo e não veremos o que agora presenciemos, como dizia Parent--Duchâtelet, muitas mulheres a mercadejarem com seu corpo como meio de prehencher os seus deveres de filhas, ou mães, porque esse meio o acharão no trabalho honesto.

Sim, sr. Dr. é a Religião o unico meio de debelar tão tremendo mal; e sem ella quando tarmos de reprimir a prostituição publica, fomentaremos a *clandestina* de resultados tão desastrosos ou mais que a chamada publica ou *auctorizada*.

Uma das predicções que nos fez o famoso theosophista do Rio, de quem fallamos no numero desta Revista correspondente ao dia 26 de Fevereiro do corrente anno, é a de que nella tomariam parte na grande conflagração europea outras duas nações,

Portugal e Hespanha

Respeito da primeira é já infelizmente uma realidade. Era, como diz a nosso estimado collega "A União," fatal o pronunciamento actual de Portugal, aliado incondicional da Inglaterra, a quem constituiu protectora de sua independencia, ha mais de um seculo, cedendo-lhe para isso o seu vasto imperio colonial (Tratado de Methwen).

Além disso a republica portugueza não innovou esse systema de dependencia nacional: nelle se creou e viveu e se apoiou a monarchia de Minello, contra o legitimismo catholico: nelle se ha de manter a republica, quer queira quer não.

De mais, essa republica é o *extractum carnis* mais bem elaborado da maçonaria, que disso faz franco alarde. Ora, tambem blasona esta, e com justa razão, de ter arrastado á guerra contra a Austro-Allemanha todos os aliados da Inglaterra." O motivo apparente foi a incautação dos navios allemães surtos nos portos portuguezes contra o protesto da Allemanha; mas o real foi a imposição da Inglaterra que precisa de mais carne de canhão afim de poupar seus louros filhos. Portugal escutando, seguindo servilmente a voz da perfida Albião negou-se a entregar os navios allemães dos quaes indevidamente, injustamente apossara-se, e teve de ouvir a tremenda voz da Allemanha que lhe mandava sahir ao campo. E não era que esta grande nação temesse que as republicas sul-americanas seguissem o exemplo de Portugal, como disse o Sr. Sidonio Paes, ministro de Portugal em Berlim, pois sabe que estas não são colonias inglezas, como a pequena republica do Sul da Europa, e que os seus governos tem bastante dignidade e nobreza para não tomar o que não lhes pertence contra o protesto formal do interessado. O que sim fez é desmascarar e pôr na rua, á vergonha publica, este traquinas esfarrapado e larapio.

E a Hespanha? Ja sabemos que por estas terras ha alguns jornaes, pelo visto, bastante interessados em que esta nação abandone a sua amada neutralidade. No dia seguinte á declaração de guerra entre a Allemanha e Portugal, não faltou quem visse os exercitos de Affonso XIII combatendo contra os exercitos republicanos em virtude dum pacto secreto entre a Hespanha e a Allemanha. E nestes dias, logo que fallou-se duma proposta dirigida ao governo de Madrid pelos governos de Paris e Londres afim de permittir o transitio directo de munições e tropas portuguezas pelo territorio hespanhol, obtendo, como compensação dessa quebra da neutralidade, certas facilidades commerciaes, como fornecimento de carvão, levantamento da prohibição de, nos paizes-alliados, serem importadas fructas seccas, etc. já daqui viram os allemães distribuirem largamente quantias a certos jornaes afim de agitarem a opinião contra os aliados, temendo que a opinião publica

force o governo a entrar na lucta ao lado dos aliados, pois no paiz todas as sympathias são para a "Entente."

Apre! Si tem os olhos abertos certos jornaes de por aqui! Não viram as 70 mil libras esterlinas que foram retiradas dum banco frances no mesmo dia que M. Grey punha os pés na Hespanha, naquelle celebre passeio do anno transacto, pelo sul da Europa, para certos negocios não muito limpos, e agora já tem visto correntes de ouro! Não, lhes diremos nós; de ouro não, de sympathias sim e bem geraes e pouco dissimuladas tambem; e não para a "Entente" sinão para os imperios centraes. E isto, Srs. do "Diario popular" além de outras cousas, porque, como até a evidencia mostrou o grande Mella no seu famoso e monumental discurso do dia 31 de Maio de 1915, os interesses da Hespanha e da Allemanha são harmonicos.

Sympathias da Hespanha para a "Entente"! E por que? Por ventura por serem latinos os hespanhoes? Mas parece que si agora são latinos, tambem não deixaram de o ser quando em 1898 perdia os ultimos restos do immenso poder colonial; e nesse anno de tristes recordações para todo hespanhol não eram tambem latinas a França, a Italia e o Portugal? e que fizeram? Que não decorreram tantos annos para que se apague da nossa memoria o modo pouco digno, diremos mais, irreverente e incivil com que nos tratou a imprensa dessas nações, principalmente a da França; e não sómente a anticatholica, sinão a que milita nos nossos arraiaes, como "*La Croix*" e outros. Sympathias para a "Entente"! Então julgam que o povo hespanhol não tem bem presente o que não já algum auctor hispano sinão o francez Boumaison no seu livro *Napoleon et l'Espagne* escreveu sobre depredações, profanações e actos de vandalismo cometidos pelo exercito republicano, que elle com rude franqueza apellida *indisciplinado e ebrio*, nos nossos conventos, sepulchros e igrejas?

Sympathias para a "Entente"! Julgam que a nação hespanhola deixar-se-ha arrastar para esse lado, estando dessa banda a Inglaterra a quem todo hespanhol, conhecedor da sua historia, considera como o mais figadal inimigo da grandeza da patria? Não, pois, sabe que a historia da Inglaterra é a negação dos tres, que Mella chamou ideaes da Hespanha; sabe que foi a Inglaterra que prestou amparo e protecção á sublevação dos *Avis*; sabe que o Marquez de Sta. Cruz teve de lutar contra Inglaterra que apoiava contra Philippe II ao inquieto prior do Crato com um exercito de 15.000 homens; sabe que Inglaterra foi quem apoiou os Braganças contra Philippe IV; sabe que João de Austria contra os inglezes teve de lutar na memoravel batalha de Estremoz; sabe que toda a politica borbonica está fundada no odio á Inglaterra desde o tratado de Utrech em que nos arrebatou Gibraltar; sabe que contra nós luctou na America e fundou aquella logia filibusteira chamada "*La Gran Reunion Americana*" cuja alma foi a jacobino Miranda e cujo Centro directivo geral estava em Londres e em relação com elle o Governo britanico, que dava todo o ouro necessario e em cujas iniciações jurava-se a separação da Hespanha; sabe que na campanha da Africa